

# A ATUALIDADE DA MENSAGEM DE LOURDES E FÁTIMA

Gessione Alves da Cunha

## INTRODUÇÃO

1. Chama-se mensagem mariana e, conseqüentemente, mensagem de Lourdes e de Fátima, aos gestos e palavras que Nossa Senhora intercambiou com Bernadete e os Pastorinhos durante as aparições.
  - Nossa Senhora fala não só com palavras, mas também com sinais, que remetem à fé cristã conhecida pela revelação universal.
  - Os sinais de Lourdes: pedra, luz, água, o barro, as ervas, a fonte, as multidões, enfermos e seus acompanhantes.
  - Os sinais de Fátima: luz, sol, presença de anjo, prostração dos pastorinhos, cálice e hóstia oferecidos pelo Anjo de Portugal.
    - Para captar e compreender a mensagem de Nossa Senhora aos videntes, convém conhecer o contexto das aparições (gestos e palavras).
  - Nossa Senhora aparece, fala, faz e pede (aos videntes e também a nós – *Critério de utilidade*).
  - Fátima e Lourdes têm algo a nos dizer hoje, para nós clérigos e para todos nós cristãos.
  
2. Todas as aparições pertencem à esfera privada. Não são parte do magistério público ordinário da Igreja.
  - A. Catecismo da Igreja, 65

“Cristo, o Filho de Deus feito homem, é a Palavra única, perfeita e insuperável do Pai. Nele o Pai disse tudo, e não haverá outra palavra senão esta”.
  - B. Texto de São João da Cruz:

« Ao dar-nos, como nos deu, o seu Filho, que é a sua Palavra – e não tem outra -, Deus disse-nos tudo ao mesmo tempo e de uma só vez nesta Palavra única (...) porque o que antes disse parcialmente pelos profetas, revelou-o totalmente, dando-nos o Todo que é o seu Filho. E por isso, quem agora quisesse consultar a Deus ou pedir-Lhe alguma visão ou revelação, não só

cometeria um disparate, mas faria agravo a Deus, por não pôr os olhos totalmente em Cristo e buscar fora d'Ele outra realidade ou novidade » *S. João da Cruz, A Subida do Monte Carmelo, II, 22*

C. Importância das revelações privadas(mensagens):

- O fato de a única revelação de Deus destinada a todos os povos ter ficado concluída com Cristo e o testemunho que d'Ele nos dão os livros do Novo Testamento vincula a Igreja com o acontecimento único que é a história sagrada e a palavra da Bíblia, que garante e interpreta tal acontecimento.
- Porém não significa que agora a Igreja pode apenas olhar para o passado, ficando assim condenada a uma estéril repetição.

« No entanto, apesar de a Revelação ter acabado, não quer dizer que esteja completamente explicitada. E está reservado à fé cristã apreender gradualmente todo o seu alcance no decorrer dos séculos » *Catecismo, 66*

- Estes dois aspectos – o vínculo com a unicidade do acontecimento e o progresso na sua compreensão – estão otimamente ilustrados nos discursos de despedida do Senhor, quando Ele declara aos discípulos:

“Ainda tenho muitas coisas para vos dizer, mas não as podeis suportar agora (não as podeis compreender agora). Quando vier o Espírito da Verdade, Ele vos guiará para a verdade total, porque não falará de Si mesmo” *Jo 16, 12-14*

- Por um lado, o Espírito serve de guia, desvendando assim um conhecimento cuja densidade não se podia alcançar antes porque faltava o pressuposto, ou seja, o da amplidão e profundidade da fé cristã, e que é tal que não estará concluída jamais.
- Por outro lado, esse ato de guiar é “ receber” do tesouro do próprio Jesus Cristo, cuja profundidade inexaurível se manifesta nesta condução por obra do Espírito.
- O Concílio Vaticano II – Constituição dogmática sobre a Revelação e sua relação na Sagrada Escritura e Tradição

*Dei verbum religiose audiens et fidenter proclamans*, ouvindo religiosamente a palavra de Deus e proclamando-a com confiança

...Aborda o delicado e complexo problema da relação entre as Sagradas Escrituras e a Tradição. Indica três caminhos essenciais, através dos quais o Espírito Santo efetua a sua guia da Igreja:

- A. Realiza-se por meio da meditação e estudo dos fiéis.
- B. Por meio da íntima inteligência que experimentam das coisas espirituais.
- C. Por meio da pregação daqueles que, com a sucessão do episcopado, receberam o carisma da verdade.

*Dei Verbum, n. 8*

- Neste contexto, torna-se agora possível compreender corretamente o conceito de ‘revelação privada’, que se aplica a todas as visões e revelações verificadas depois da conclusão do Novo Testamento.
- Nesta categoria, portanto, se devem colocar as mensagens de Fátima e Lourdes.
- Por meio da íntima inteligência que experimentaram os videntes das coisas espirituais.

“No decurso dos séculos tem havido revelações ditas “privadas”, algumas das quais foram reconhecidas pela autoridade da Igreja. O seu papel não é “completar” a Revelação definitiva de Cristo, mas ajudar a vivê-la mais plenamente numa determinada época da história”. *Catecismo, 67*

## **I. Núcleo da mensagem e convergência das duas aparições.**

### **1. A mensagem de Lourdes**

- A. No final de seu livro, de seis volumes, René Laurentin evoca quatro pontos principais da mensagem de Nossa Senhora de Lourdes: a pobreza, a oração, a penitência e a Imaculada Conceição.
- B. O centro da mensagem de Lourdes é que Deus vem para dizer-nos que nos ama. Deus nos ama tal como somos, com nossos êxitos e também com nossas fraquezas, nossas feridas e nossos fracassos.
- C. A mensagem revela também o coração do homem. A Gruta é, metaforicamente aplicando a imagem, coração do homem. O coração que

Deus procura libertar, por seu amor, de todo o barro da miséria, de todo pecado, das ervas amargas.

- D. Bernadete come ervas, beija o chão, bebe da água, que antes de se tornar cristalina é água turva, enlameada.
- E. Beijando o chão da Gruta, Bernadete nos lembra do encontro de Deus conosco, como somos e onde estamos, porque no fundo de nós mesmos há uma fonte de água viva. O coração do homem, ferido pelo pecado, está traduzido nas ervas e no barro: mas no fundo do coração está a vida de Deus, a vida da graça, traduzida na fonte.
- F. Nos tempos de Bernadete, a Gruta era um lugar sujo, escuro, úmido e frio. Era chamada “toca dos porcos” porque para lá iam dormir os porcos que andavam por perto.
- G. Precisamente ali Nossa Senhora quis aparecer. Ela que é toda pureza, toda brancura, sinal do amor de Deus e imagem do que Deus quer realizar em nós.
- H. Existe um grande contraste entre esta Gruta escura e úmida e a presença de Maria, a Imaculada Conceição.
- I. Estamos bem no centro e núcleo do Evangelho: o encontro entre a riqueza de Deus e a pobreza do homem. Jesus, que “vem sentar-se à mesa dos pecadores”, porque, “veio procurar o que estava perdido”.
- J. O fato de que Maria aparecesse numa gruta suja e escura, no lugar dos porcos, é para nos dizer que Deus vem encontrar-se conosco lá onde estamos, em meio de nossas misérias, de nossas causas perdidas.
- K. A Gruta não é somente o lugar geográfico dos acontecimentos; é também um lugar onde Deus realiza sinais para manifestar-nos seu amor. É um lugar onde Deus quer nos transmitir uma mensagem, que não é outra senão a mensagem do Evangelho.
- L. Essa foi a promessa de Deus para Bernadete: Não te prometo a felicidade neste mundo, mas descobrir já aqui embaixo o outro mundo. Nesse sentido, Bernadete foi sempre profundamente feliz aqui embaixo, apesar das dificuldades e padecimentos. Esse é o Reino de Deus, que começa já aqui, em nós. Tensão escatológica. Vivemos um já, mas ainda não.

- M. Perguntaram para Bernadete se a Senhora (*Aqueró, em bigourdan*) tinha falado, se lhe tido dito alguma coisa e ela respondeu: "Sim, a Senhora repetia: penitência, penitência, penitência. Reza pelos pecadores".
- N. Lembremos que "penitência" significa "conversão". Para a Igreja a conversão consiste, como Cristo o ensina, em voltar nosso coração a Deus e aos irmãos. Estamos no centro da mensagem de Lourdes: a oração e a penitência nos fazem entrar no Espírito de Deus.
- O. Na décima terceira aparição, Maria diz a Bernadete: "Vá dizer aos sacerdotes que se construa aqui uma capela e que venham em procissão".
- P. Vir em procissão, significa caminhar nesta vida, junto aos nossos irmãos. Em Lourdes, se construíram capelas, para acolher a multidão de peregrinos. Mas estas capelas não são nada mais que os sinais da comunhão, baseada na caridade, à qual todos estamos chamados. A "capela" é a "Igreja" que devemos construir, ali onde estamos. Em nossa família, em nosso lugar de trabalho, em nossa paróquia, em nossa diocese. Durante toda a sua vida o cristão constrói a Igreja vivendo a comunhão com seus irmãos.
- Q. Nossa Senhora pediu e Deus continua a nos pedir, através dela, hoje, que continuemos a caminhar em procissão, em comunhão e que continuemos, sem esmorecer, a construir capelas (Templos vivos) construir e edificar a Igreja viva de Jesus Cristo, presente em Anápolis.

## **2. A mensagem de Fátima**

“Eu te bendigo, ó Pai, porque revelaste estas verdades aos pequenos. O louvor de Jesus toma hoje a forma solene de beatificação dos Pastorinhos Francisco e Jacinta. A Igreja quer, com este rito, colocar sobre o candelabro estas duas candeias que Deus acendeu para iluminar a humanidade nas suas horas sombrias e inquietas... Que a mensagem das suas vidas permaneça sempre viva para iluminar o caminho da humanidade”. (Sermão de João Paulo II, em Fátima, na missa da Beatificação)

- A. O segredo que Nossa Senhora revelou aos três pastorinhos em Fátima no ano de 1917 constitui, na verdade, uma só mensagem dividida em três partes:

- 1) A primeira corresponde à visão pedagógica do Inferno e das penas ali sofridas pelos pecadores;
- 2) A segunda, à devoção ao Imaculado Coração de Maria em conexão com uma série de profecias a respeito do triunfo final do Coração de nossa Mãe Santíssima e da conservação, em Portugal, do dogma da fé. A mensagem de Fátima nos propõe, assim, uma mística de reparação que, além de ser perfeitamente coerente com a espiritualidade cristã tradicional, está profundamente enraizada nas Escrituras. "Eu vos exorto, pois, irmãos", escreve o Apóstolo Paulo aos fiéis de Roma, "pelas misericórdias de Deus, a oferecerdes vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus: é este o vosso culto espiritual" (Rm 12, 1); e o mesmo pede aos de Éfeso: "Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos muito amados. Progredi na caridade, segundo o exemplo de Cristo, que nos amou e por nós se entregou a Deus como oferenda e sacrifício de agradável odor" (Ef 5, 1s); trata-se, de fato, de um tema marcadamente paulino: "Agora me alegro nos sofrimentos suportados por vós", escreve aos colossenses. "O que falta às tribulações de Cristo, completo na minha carne, por seu corpo, que é a Igreja" (Col 1, 24).

**3) A terceira parte, ou terceiro segredo, se articula em outras três partes:**

- A. A primeira, de acordo com a narração de Lúcia, refere-se sobretudo à necessidade da penitência e vincula-se, por isso, à vista do Inferno e às aparições em que Nossa Senhora insiste no fato de que, por causa do pecado e da imoralidade, o mundo merece um castigo.
- B. A segunda parte do segredo do terceiro segredo, parece sugerir que este apelo à conversão não seria atendido ou, pelo menos, não seria posto em prática. Trata-se agora de uma visão apocalíptica e de cores trágicas que, longe de representar um futuro invariavelmente prefixado, sublinha antes "a importância da liberdade do homem", que pode ou não dar ouvidos aos chamados de Deus. "O futuro", explica o cardeal Ratzinger ao interpretar este trecho, "não está de forma alguma determinado imutavelmente, e a imagem vista pelos pastorinhos não é, absolutamente, um filme antecipado do futuro, do qual já nada se poderia mudar".

- C. O segredo termina, em sua terceira parte, com uma visão positiva e consoladora, que aponta decerto para o triunfo final do Imaculado Coração de Maria e sublinha, ademais, a sapientíssima providência de Deus, que é capaz de ordenar todos os acontecimentos humanos livres aos fins que Ele, desde a eternidade, estabeleceu. A fertilidade do "sangue dos mártires", por sua vez, enfatiza o caráter salvífico da dor quando unida à Paixão redentora de Nosso Senhor e nos recorda, enfim, que "nenhum sofrimento é vão, e precisamente uma Igreja sofredora, uma Igreja dos mártires torna-se sinal indicador para o homem na sua busca de Deus". Assim termina, como verdadeira mensagem de esperança e convite insistente e sempre atual à penitência, o terceiro segredo de Fátima.
- D. A chave da interpretação da mensagem, dos segredos de Fátima, está na doutrina da soteriologia e da graça e da concepção de escatologia católica. A condução da história humana por parte do Criador e a regeneração interior do coração do homem pelo Batismo e pela graça.
- E. Em maio de 1917, a Senhora cheia de graça anuncia-se transbordando a luz de Deus, na qual os videntes se reveem “mais claramente de que como nos vemos no melhor dos espelhos”. Na experiência mistagógica da luz que emana das mãos da Senhora, os pequenos pastores são preenchidos por uma presença que se grava indelevelmente no seu íntimo e os sagra testemunhas proféticas da misericórdia de Deus(nossa missão como sacerdotes) que, desde o fim da história, ilumina o enredo do drama humano.
- F. Fátima acontece como uma irrupção da luz de Deus nas sombras da história humana. Na alvorada do século XX, ecoou, na aridez da Cova da Iria, a promessa da misericórdia, recordando a um mundo entrincheirado em conflitos e carente de uma palavra de esperança a boa nova do evangelho, a boa notícia de um encontro prometido na esperança, como graça e misericórdia. Maria em Fátima, como em Lourdes, nos é apresentada como a própria escatologia realizada.
- “Graças ao coração misericordioso do nosso Deus, que das alturas nos visita como sol nascente”. Lc 1,78

- G. “Não temais. Sou o Anjo da Paz. Orai comigo.” É com um convite à confiança que se inaugura o acontecimento de Fátima. Precursor da presença da luz de Deus que dissipa o medo, o Anjo anuncia-se por três vezes aos videntes, em 1916, com uma convocação à adoração, atitude fundamental que os há de predispor para acolher os desígnios da misericórdia do Altíssimo. É esta convocação ao silêncio habitado pela presença transbordante do Deus Vivo que se vê espelhada na oração que o Anjo ensina às três crianças: *Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-vos*.
- H. Prostrados por terra, em adoração, os pequenos pastores compreendem que ali se inaugura uma vida renovada. Da humildade da prostração de toda a sua existência em adoração há de brotar o dom confiante da fé de quem se faz discípulo, a esperança de quem se sabe acompanhado na intimidade da amizade com Deus, e o amor como resposta ao amor inaugural de Deus, que frutifica no cuidado pelos outros, particularmente pelos que se colocam à margem do amor, pelos que “não creem, não adoram, não esperam e não amam”.
- I. Ao receberem do Anjo a Eucaristia, os pastorinhos veem confirmada a sua vocação a uma vida eucarística, a uma vida feita dom a Deus pelos demais. Acolhendo, pela adoração, a graça da amizade com Deus, são comprometidos, pelo sacrifício eucarístico, com a oferta total das suas vidas. Que missão tão sacerdotal, que missão tão nossa!
- J. O segredo que em Fátima se dá é precisamente revelação do mistério humano à luz de Deus. Nas imagens que se sucedem no olhar de Jacinta, Francisco e Lúcia, oferece-se a síntese do drama difícil da liberdade humana. A visão do inferno é memorial de que a história se abre sobre outros horizontes, mais definitivos do que o imediato, e que Deus anseia tanto por esse encontro escatológico em que a pessoa é recuperada para o amor quanto preza a sua liberdade. Assim também, a visão da Igreja mártir – que, encabeçada pelo bispo vestido de branco, atravessa as ruínas da grande cidade, carregando o seu sofrimento e a sua oração, para se prostrar, por fim, diante da Cruz – evoca uma história humana sufocada nas ruínas dos seus confrontos e dos seus egoísmos, e uma Igreja que carrega essas ruínas, qual *via crucis*, para se entregar finalmente a Deus em dom total, diante da Cruz –



símbolo do dom total do próprio Deus. Essa Igreja é semente de um outro jeito de vida cheio de graça, à imagem do Coração Imaculado de Maria. O coração daquele que se consagra a Deus é imaculado pela sua misericórdia e, por ela, ungido em missão.

- K. O segredo que em Fátima se dá é revelação da confiança de que, por fim, este Coração Imaculado cheio de graça triunfará.
- L. No final, tudo é “Graça e Misericórdia”. O mistério da comunhão trinitária, luz que perpassa todo o acontecimento de Fátima, revela-se, ainda uma vez, para recordar que o Coração compassivo de Deus se faz dom. Que o testemunho frágil de três crianças de uma aldeia remota promova, até aos confins da terra, o encontro com essa luz do coração misericordioso de Deus é apenas sinal, confirmado também na Cova da Iria, de que a história definitiva se constrói com a força de Deus operando na disponibilidade dos humildes.

## **II. Contexto histórico-cultural de então em relação à Mensagem e atualização desse contexto**

- 1. Por que Portugal e Por que França
  - A. É inegável a religiosidade com que nasceu o reino lusitano, característica pela qual foi escarneado por seus inimigos franceses durante os anos da Revolução, juntamente com seus vizinhos espanhóis. Unidos pela religião católica, os ibéricos se separavam, entretanto, por uma diferença de personalidade: enquanto os espanhóis eram conhecidos por seu temperamento irascível, os portugueses se destacavam por sua cordura e espírito de pacificação.
  - B. Não é exagero ligar as aparições de Nossa Senhora em Fátima com o Brasil. Assim como é grande a vocação de Portugal, cujo Reino teve "princípios em pedra firmíssima", também é altíssima a vocação de nosso país, descoberto por homens católicos e chamado desde o começo de Terra de Santa Cruz. Tivesse sido colonizada pelos ingleses, nossa nação até poderia ter um rumo diferente e materialmente mais próspero. De nada adianta, porém, acumular riquezas — "ganhar o mundo inteiro", diria Nosso Senhor — e estar na

religião errada. O Brasil nasceu católico, e este é um tesouro de valor inestimável.

- C. A grande pergunta, que Nossa Senhora faz a cada um de nós através da mensagem de Fátima, é que fim daremos a esta jóia preciosa que recebemos. O que faremos, afinal, de nossa vocação?
- D. Resposta de Bento XVI é um desafio para a nossa pastoral atual:

“A dialética entre secularismo e fé tem uma longa história em Portugal. Já no século XVIII há uma forte presença do Iluminismo, basta pensar no nome Pombal. Assim, vemos que Portugal viveu sempre, nesses séculos, na dialética que, naturalmente hoje, se radicalizou e se mostra com todos os sinais do espírito europeu de hoje. E, este me parece um desafio e uma grande possibilidade. Nesses séculos de dialética entre Iluminismo, secularismo e fé, nunca faltaram pessoas que quiseram estabelecer pontes e criar um diálogo, ainda que, infelizmente, a tendência dominante foi a da contraposição e da exclusão de um e de outro. Hoje vemos que justamente esta dialética é uma chance; que devemos encontrar uma síntese e um diálogo profundo e de vanguarda. Na situação multicultural na qual estamos todos, vê-se que uma cultura europeia que fosse unicamente racionalista não possuiria a dimensão religiosa transcendente; não seria capaz de entrar em diálogo com as grandes culturas da humanidade que possuem, todas elas, esta dimensão religiosa transcendente, que é uma dimensão do ser humano. Portanto, pensar que existiria uma razão pura, anti-histórica, só existente em si mesma, e que esta seria “a” razão, é um erro; descobrimos cada vez mais que esta toca somente uma parte do homem, expressa uma certa situação histórica, mas não é a razão como tal. A razão, como tal, está aberta à transcendência e só no encontro entre a realidade transcendente, a fé e a razão que o homem encontra-se a si mesmo. Assim, penso que a tarefa e a missão da Europa nesta situação é justamente encontrar este diálogo, integrar a fé e a racionalidade moderna numa única visão antropológica, que completa o ser humano e torna, desse modo, também comunicáveis as culturas humanas. Por isso, diria que a presença do secularismo é algo normal, mas a separação, a contraposição, entre secularismo e cultura da fé é

anômala e deve ser superada. O grande desafio deste momento é que ambos se encontrem e, desse modo, achem a sua verdadeira identidade. Como eu disse, esta é uma missão da Europa e uma necessidade humana nesta nossa história.

E. França da época das aparições. O Papa que reinava à época das aparições, o beato Pio IX, tinha um método de evangelização bastante ousado: diante da resistência anticlerical vindo principalmente de uma França afetada pela Revolução de 1789, ele decide, com coragem, proclamar os dogmas da Imaculada Conceição e da infalibilidade papal. Na condução de uma Igreja internamente desunida e externamente atacada por todos os lados, o Santo Padre escolhe um remédio de bravura: ser exageradamente católico, reforçar ainda mais a fé cristã, dando ênfase a Nossa Senhora e ao Papa.

- ✓ Contexto da revolução igualitária francesa (57 anos da Revolução francesa) a revolução industrial e o positivismo moderno (Comte morreu um ano antes da aparição de Lourdes, 1857).
- ✓ Há em Lourdes uma resistência ideológica em relação às aparições.
- ✓ Graças à revolução industrial os jovens iam para as grandes cidades. De lá se irradiava uma influência de irreligião, ceticismo, levandade e imoralidade, misturada com um progresso faceiro e ideias revolucionárias corrosivas.
- ✓ Primeira atualização da mensagem de Nossa Senhora nos dois contextos das aparições:

A. Vivemos, como então, uma revolução no campo das ideias.

B. Vivemos uma terceira guerra mundial em partes, disse o Papa Francisco.

## CONCLUSÃO

A mensagem de Nossa Senhora em Lourdes e em Fátima se apresenta, assim, como um convite urgente de amor, por meio do qual Nossa Senhora quer fazer-nos despertar da nossa indiferença aos pecados irrogados a Deus e à perdição de tantas almas, do nosso egoísmo acomodado e, por fim, mostrar-nos que o único caminho para o Pai é Cristo e passa necessariamente pelo Calvário. Peçamos a Ela que, assim como o concedeu àqueles três pastorinhos portugueses e a Santa Bernadete Soubirous, nos dê também a nós uma abundância de graças atuais para que, configurados ao Coração traspassado de Jesus, sejamos capazes de oferecer a Deus, como hóstias de amor sempre crescente, as nossas cruzes e sofrimentos: "Sacrificai-vos pelos pecadores"!